



ORIENTE MÉDIO / Hamas convoca "escalada de resistência" e trégua com Israel é ampliada por mais um dia. Paralelamente, reféns são libertados pelo grupo terrorista enquanto presos palestinos também ganham a liberdade

Três israelenses mortos

O grupo terrorista Hamas assumiu a autoria de um ataque armado que deixou três mortos em Jerusalém, e chamou a ação de "escalada da resistência" contra Israel. Além dos três colonos assassinados, morreram também dois integrantes do movimento extremista islâmico. A ação ocorreu ontem no momento em que foi prorrogada a trégua na guerra com Israel por mais um dia. As informações foram confirmadas pelo comando do Hamas.

"Os irmãos Murad Nembr, de 38 anos, e Ibrahim Nembr, de 30, membros das brigadas Ezzedin al-Qasam de Sur Baher se sacrificaram em uma operação" que "matou três colonos e feriu outros vários", informou em comunicado o Hamas.

Os dois irmãos do Hamas usaram um carro até o local do ataque. Um homem usava um fuzil do tipo M-16 e o outro uma pistola, ambos fizeram os disparos, nas primeiras horas da manhã. Os dois homens foram mortos por soldados à paisana e um civil que atirou contra eles. O porta-voz da polícia identificou as três vítimas como duas mulheres de 67 e 24 anos e um homem de 73 anos, todos israelenses.

O ataque ocorreu pouco depois do anúncio de uma nova prorrogação da trégua entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza. Em outro ataque na Cisjordânia ocupada, dois soldados israelenses foram feridos em um posto de controle, informou o Exército, explicando que "os soldados no local do ataque dispararam e neutralizaram o agressor".

Heróis

Para o Hamas, os dois soldados do grupo armado mortos são heróis. "Os nossos heróis estão dispostos a vingar o sangue dos mártires", diz o comunicado. Para o presidente israelense, Isaac Herzog, o ataque é um exemplo da "guerra sem fim que estamos travando contra organizações terroristas, especialmente o Hamas".

O secretário de Estado americano, Anthony Blinken, que estava visitando Israel, classificou como mais um lembrete da ameaça que "os israelenses enfrentam todos os dias". A guerra entre o Hamas e Israel começou após o ataque realizado pelo movimento extremista em solo israelense em 7 de outubro, provocando 1.200 mortos e 240 sequestrados.

Em resposta, Israel bombardeou incessantemente a Faixa de Gaza até o início da trégua, causando quase 15 mil mortes, segundo o governo do Hamas. Os que mais sofrem são as crianças, as gestantes, os pacientes em tratamento hospitalar e os idosos.

RÚSSIA

Suprema Corte decreta banimento dos LGBTQIA+

A Suprema Corte da Rússia decretou o banimento do "movimento LGBTQIA+ internacional" por avaliar as atividades da entidade como "extremistas". A iniciativa intensifica as ações repressivas e discriminatórias no país contra os gays, lésbicas, trans e simpatizantes. A decisão ocorre no momento em que há uma onda ultraconservadora e que defende os chamados valores "tradicionais" contra o suposto liberalismo dos países ocidentais.

Essa política, cujo foco é a comunidade LGBTQIA+, se intensificou, desde o início da ofensiva do exército russo na Ucrânia, em fevereiro de 2022. Há cerca de um ano, a repressão contra qualquer crítica ao governo do presidente Vladimir Putin também aumentou.

O juiz Oleg Nefedov, da Suprema Corte, principal referência do tema no país, determinou a classificação de "extremistas" para as ações do movimento internacional LGBT e suas filiais" e pediu para "proibir suas atividades no território

AFP



O grupo terrorista assumiu a autoria do ataque que vitimou três colonos e acabou com dois soldados extremistas islâmicos alvejados na manhã de ontem

AFP



Muita emoção a cada grupo que ganha a liberdade: quase um mês de guerra

Libertação

Paralelamente, o Hamas liberta, aos poucos, reféns que estão sob seu poder desde outubro. Na noite de ontem, duas mulheres israelenses foram libertadas na Faixa de Gaza. A promessa é de

libertar mais oito. O Exército israelense anunciou que duas reféns foram entregues ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e estavam "a caminho de Israel", acrescentando que mais reféns "serão entregues [...] nas próximas horas".

AFP



» Mundo reverencia Kissinger

Líderes mundiais se despedem do ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que morreu há dois dias, aos 100 anos. Prêmio Nobel da Paz, em 1973, ele se destacou na diplomacia pós-Segunda Guerra Mundial. Autoridades da China, da Rússia e da França elogiaram as contribuições de Kissinger nas negociações internacionais. O presidente russo, Vladimir Putin, o descreveu como um "estadista sábio e visionário". O francês Emmanuel Macron o definiu como um "gigante da história".

O juiz russo Oleg Nefedov está à frente da iniciativa que gera polêmicas: "São extremistas"

a Rússia decidiu lutar. São um projeto bem organizado e planejado para minar as sociedades tradicionais por dentro", disse Piotr Tolstoy, vice-presidente da Duma, a Câmara baixa do Parlamento russo, pelo Telegram.

Logo após a invasão da Rússia à Ucrânia, em fevereiro de 2022, o país foi expulso do Conselho de Direitos Humanos da ONU. No começo do ano, tentou regressar ao órgão. Mas além das denúncias relativas à guerra,

o governo russo é alvo de numerosas suspeitas de transgressões aos direitos humanos. Em abril de 2022, 93 nações votaram a favor da suspensão de Moscou do Conselho, e 24 delas se opuseram à decisão.